

O P@ndeiro - Ano IV – No. 62 – 17 de junho de 2003

alvito@opandeiro.net

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"O Poder corrompe. O Poder Absoluto corrompe absolutamente."

Lord Acton

"Reforma pra banqueiro, que é isso, companheiro ?"

Cartaz portado por servidores públicos em manifestação contra a Reforma da Previdência

Pontapé inicial:

Nosso pandeirinho estava calado há muito tempo. Ele volta a bater por uma boa causa: a indignação. Uma capacidade que, segundo o velho Henfil, deveríamos exercitar diariamente. O que pensar diante de uma propaganda governamental (isto é, paga com dinheiro do povo) exibida em horário nobre da Rede Globo (afinal a Vênus Platinada está meio caída, precisando de uma forcinha), comparando funcionários públicos a senhores de escravos ? Sim, (possíveis) leitores, nosso pandeirinho vai encarar o tema da "Reforma" (logo já explicaremos as aspas) da Previdência. Vamos começar pelo que o governo NÃO VAI FAZER. Ele NÃO VAI tomar nenhuma medida para incluir no sistema de previdência cerca de 60% da força de trabalho existente "nesse país" (expressão muito utilizada pelo atual presidente). Traduzindo: a maioria dos trabalhadores "nesse país" irá aposentar-se por causas naturais, ou, se preferirem uma expressão menos poética: por morte. A proposta que o Congresso parece querer aprovar voando também NÃO VAI melhorar em nada a situação daqueles que recebem aposentadorias ínfimas (de um total de 21 milhões de benefícios, 13 milhões são de apenas um salário-mínimo). Nem tampouco desburocratizar o sistema de benefícios, nem torná-lo menos avesso a possíveis fraudes.

Então, do que se trata ? Primeiramente, vamos aos motivos alegados para a "Reforma". O governo Lula afirma que há déficit na Previdência Social, da ordem de 17 bilhões de reais. MENTIRA. A Seguridade Social é definida na Constituição de 1988 (ainda se lembram dela ?) como Previdência Social + Assistência Social + Sistema de Saúde. Pois bem, entre os recursos da Seguridade Social constam, além do pagamento das contribuições previdenciárias, vários tributos como A COFINS, a CPMF, a CSLL (Contribuição Sobre Lucro Líquido) e as loterias (5%). Ora, nos últimos 3 anos o sistema de Seguridade Social teve um superávit de 90 bilhões de reais. É claro que ninguém esperava que FH fosse usar estes recursos para aumentar os benefícios ou para incluir novos beneficiários. Ele usou estes recursos, e muitos outros, para ajudar a pagar a dívida, ou melhor, para pagar os juros da dívida (interna e externa). E o (des)governo atual pretende continuar na mesma trilha: tirando do que poderia ir para os necessitados e pagando aos banqueiros. Um Robin Hood às avessas.

Pois bem, se não há déficit, qual o motivo para a "Reforma" que vem sendo tratada como a salvação da lavoura "nesse país" ? São quatro milhões de servidores públicos, entre municipais, estaduais e federais. A "Reforma" acaba com a aposentadoria integral e cria Fundos de Previdência Complementar. Os quais, obviamente, são um grande negócio para os bancos, inclusive estrangeiros. Trata-se de recursos que hoje alcançam 3,5% do PIB "nesse país". Por acaso, o FMI exigiu esta contra-reforma, ao assinar uma "generosa" (haja aspas) carta de intenções com o atual governo brasileiro em fevereiro deste ano. Não há crise da Previdência Social, há,

sim, crise fiscal, pois quase todos os recursos públicos, “nesse país”, têm sido utilizados para o pagamento da dívida.

A “Reforma” da Previdência, “nesse país” não irá conceder direitos a ninguém, muito menos à massa de miseráveis. Ela vai, isto sim, retirar direitos. De quem ? Do bode expiatório de plantão desde o governo Collor: o funcionalismo público. Lembra-se quando dizia-se que o pagamento aos servidores desequilibrava as contas públicas? Pois bem, os servidores ficaram oito anos (se fossem sete teríamos ao menos o consolo da referência bíblica) sem reajuste e a economia brasileira melhorou por causa disso ? Isso antes que o magnânimo FH (ai, que saudade...) nos concedesse 3%, que parecem até uma excentricidade diante do 1% que o companheiro Lula nos prometeu (e ainda não pagou!). Mas deixemos de lado questões “menores” (literalmente falando).

O mais dramático é que a contra-reforma sangra duplamente o corpo de servidores públicos: esvazia o quadro de servidores ao gerar uma corrida às aposentadorias (diante da perspectiva de perda de direitos) e torna a carreira no serviço público ainda menos atraente. Só para refrescar a memória, servidor público é aquele que está a serviço do povo: são enfermeiros, carteiros, fiscais, professores, médicos, policiais, motoristas de ambulância etc. A quem interessa a destruição definitiva da Escola Pública (já em estágio avançado, devemos admitir), da Saúde Pública (com a qual já vêm lucrando enormemente os Planos de Saúde) e, agora, da Previdência Social ? Ao povo não, com certeza. A quem interessa a destruição das Universidades Públicas Federais ? Só para se ter uma idéia, de 4000 professores da UFRJ, 900 poderão aposentar-se. Na UFF, passou-se de 10 pedidos de aposentadoria por mês para 41, um aumento de 300%. Vai ficar mais fácil transformar a universidade num “escolão” de 3º grau. Sem falar que alguns dos professores recém-aposentados, super-qualificados, provavelmente irão reforçar os quadros das faculdades e universidades particulares, que não investiram um centavo na sua formação.

É claro que a contra-reforma é totalmente inconstitucional, pois ponto a ponto fere tanto o princípio do “direito adquirido” quanto o da “expectativa de direitos”. Mas isso não parece preocupar o companheiro Lula, enquanto joga futebol e come churrasquinho, diversão barata, que custa aos cofres públicos apenas 20 mil reais. Por conta disso, os servidores públicos federais entrarão em greve a partir do dia 8 de julho, pela retirada da PEC-40 (“Reforma” da Previdência). Haverá quem nos acuse de corporativismo, pois toda a propaganda do governo tem estimulado o ódio contra os “privilegiados” do serviço público. A aprovação da PEC-40 não seria apenas uma derrota dos servidores públicos, representaria o ato final da destruição do Estado brasileiro e dos serviços por ele prestados à população. Além disso, se ela passar, virá bem mais por aí, provavelmente uma “Reforma” Trabalhista para varrer de vez os direitos que ainda restam aos trabalhadores “nesse país”: férias remuneradas, 13º salário, multa aos empregadores que demitirem etc. É por essas e outras que o dólar caiu e o mercado financeiro vive em estado de delírio permanente. O que é bom para os banqueiros e para o FMI não pode ser bom para o povo que vive “nesse país”.

**** Nosso pandeirinho agora também ecoa no ciberespaço: visite www.opandeiro.net **** Este número deve ser considerado uma obra coletiva, pois mescla contribuições feitas por escrito ou oralmente por vários autores, particularmente os presentes ao debate “A Universidade Pública no Contexto da Reforma da Previdência”, organizado pela ADUFF e realizado em 16/6/2003 na Faculdade de Educação da UFF ** Anexamos a esta mensagem um texto do jornalista Elio Gaspari sobre “Os amigos da Reforma da Previdência” – é surpreendente **